Brasil avança em ranking de TI
Moacir Drska

País sobe para a 56ª colocação em levantamento do Fórum Econômico Mundial

Depois de alternar quedas e períodos de estagnação nos últimos quatro anos, o Brasil voltou a melhorar sua posição no relatório global de tecnologia da informação, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês).

Na edição 2010-2011 do estudo, o Brasil subiu cinco posições e ocupa agora a 56ª colocação. A pesquisa avaliou a influência e os impactos da tecnologia da informação e comunicações (TIC) para o desenvolvimento e a competitividade de 138 países.

O relatório analisa mais de 60 itens distribuídos em três temas: o ambiente empresarial, regulatório e de infraestrutura de TI; o preparo do governo, pessoas e empresas para usar os recursos; e a implementação de novas tecnologias. A Suécia continua na liderança do ranking, seguida por Cingapura, Finlândia, Suíça e Estados Unidos.

Para Thierry Geiger, economista sênior do Fórum Econômico Mundial, algumas iniciativas do governo brasileiro, como a oferta de serviços on-line à população, explicam em parte a ligeira melhora nos resultados obtidos pelo país.

"Há alguns anos, o governo vem colocando a TIC como uma das prioridades no desenvolvimento do país e isso começa a trazer reflexos positivos, mesmo que pontuais", diz Geiger.

O Brasil alcançou a 33ª posição no índice que mede o uso e a eficiência de ferramentas de TIC pelos governos. Já em relação ao interesse governamental por tecnologias inovadoras, o país ficou na 49ª colocação.

A adoção e a procura por novas tecnologias no ambiente empresarial brasileiro são outros fatores que apresentaram índices razoáveis. O Brasil figurou na 29ª posição em termos de capacidade de inovação do mercado, mesma colocação obtida no quesito que mede os investimentos das companhias em pesquisa e desenvolvimento.

"Além de impulsionar novos modelos de negócio digitais, essas iniciativas das empresas estão encorajando o uso das TICs pela população", opina Geiger.

Por outro lado, o economista afirma que os esforços do governo brasileiro ainda não trouxeram grandes resultados na solução de velhos problemas que impedem o alcance de melhorias mais consistentes no país.

Geiger aponta a burocracia, os impostos que incidem sobre o setor, o custo do acesso à tecnologia e o sistema educacional falho do país como barreiras que afetam o desenvolvimento da TIC no Brasil.

Os reflexos do sistema educacional do país são expressos no item que contempla o preparo dos indivíduos para usar a tecnologia. Nessa categoria, o Brasil caiu da 99ª posição obtida em 2010 para 101ª colocação nesse ano.

Entre os países da América Latina e do Caribe, o Brasil ficou atrás de Barbados, Chile, Porto Rico, Uruguai e Costa Rica no ranking geral do estudo. Por outro lado, superou Colômbia, Panamá, México, Peru e Argentina.

O Brasil também ocupou uma posição intermediária na comparação com os países do BRIC, atrás de China e Índia, e à frente da Rússia.

Autorização Westerlitão exclusiva para fins educacionais

Tomando como exemplo a Índia, Geiger diz que o mercado empresarial de tecnologia do país está anos luz à frente do Brasil. "Ao mesmo tempo, no plano da adoção de tecnologia pela população, o Brasil está muito mais avançado", diz o economista.

Índice de TI

Brasil volta a crescer

País	Posição	
	2010-2011	2009-2010
Suécia	1º	1º
Cingapura	2º	2º
Finlândia	3º	6º
Suíça	4º	4º
Estados Unidos	5º	5º
Taiwan, China	6º	11º
Dinamarca	7º	3º
Canadá	8º	7º
Noruega	9º	10º
Coréia do Sul	10º	15º
China	36º	37º
Barbados	38º	35º
Chile	39º	40º
Uruguai	45º	57º
Índia	48º	43º
Brasil	56º	61º
Colômbia	58º	60º
África do Sul	61º	62º
Rússia	77º	80º
México	78º	78º
Peru	89º	92º
Argentina	96º	91º

Fonte: Fórum Econômico Mundial

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 13 abr. 2011, Empresas, p. B3.

A utilização deste artigo para fins educacionais